

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

ENIO VIANA DE SANTANA SILVA

**O ENTENDIMENTO DA GRAÇA DE DEUS DENTRO DO
CONTEXTO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS**

**SÃO PAULO
2023**

Enio Viana de Santana Silva

O ENTENDIMENTO DA GRAÇA DE DEUS DENTRO DO
CONTEXTO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito final no curso de Bacharel em Teologia da
Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel Athayde

São Paulo
2023

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Enio Viana de Santana Silva

O ENTENDIMENTO DA GRAÇA DE DEUS DENTRO DO
CONTEXTO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emmanuel Athayde – Orientador

Prof. Dr. Marcos de Almeida – Leitor

SÃO PAULO

2023

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha esposa e companheira Lucilene e minha mãe Asenete pelo incentivo, paciência e apoio para a realização deste sonho.

Agradecimentos

Em primeiro lugar ao Deus de toda glória pela sua infinita bondade e misericórdia em me proporcionar o aprendizado nestes quatro anos.

A minha mãe pelo incentivo, fé, compreensão, esforço e sacrifício para que eu pudesse completar essa jornada.

A minha esposa Lucilene pelo carinho e empenho, cuidado e amor durante este curso. Peça fundamental neste processo.

A minha filha Manuela, pela companhia em algumas idas para a faculdade e bilhetes deixados no meu material como surpresa e incentivo.

Ao amigo pastor Josias e sua esposa pastora Ana Claudia pela alegria e felicitações quando souberam da iniciativa em cursar Teologia.

A Assembleia de Deus Bairro do Limão no Colônia, e Sede, pastor Carlos, Pastora Marineide, obreiros, membros, mas acima de tudo, irmãos em Cristo pelo apoio, orações, incentivo, compreensão e confiança nesta minha jornada.

Aos colegas de curso, foi uma honra servir e aprender com vocês.

Aos professores, obrigado por dividir o conhecimento e incentivar o desenvolvimento e serviço ao Senhor.

Resumo

A Assembleia de Deus, que teve sua origem no Pará, se tornou o maior movimento pentecostal do Brasil, com grande impacto na sociedade, na religião e na política brasileiras. O trabalho missionário da Assembleia de Deus se baseou no proselitismo e na formação de novos fiéis e pregadores do pentecostalismo. Os primeiros missionários enviados pela Igreja Filadélfia da Suécia ao Brasil foram Samuel Nyström e Lina Nyström, que chegaram a Belém em 1916 e se juntaram a Daniel Berg, Gunnar Vingren e Otto Nelson. Assim, a Assembleia de Deus tem uma forte ligação com a Missão Sueca, que deixou um legado importante na construção de sua identidade.

Assim, neste trabalho veremos o entendimento da graça de Deus na teologia da Assembleia de Deus, o Ensino, entendimento por parte dos líderes e comunidades, seus desafios e implicações na praxis cotidiana dos membros assembleianos.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Pentecostalismo; teologia.

ABSTRACT

The Assembly of God, which had its origins in Pará, became the largest Pentecostal movement in Brazil, with a great impact on Brazilian society, religion and politics. The missionary work of the Assembly of God was based on proselytism and the formation of new believers and preachers of Pentecostalism. The first missionaries sent by the Philadelphia Church of Sweden to Brazil were Samuel Nyström and Lina Nyström, who arrived in Bethlehem in 1916 and were joined by Daniel Berg, Gunnar Vingren, and Otto Nelson. Thus, the Assembly of God has a strong connection with the Swedish Mission, which left an important legacy in the construction of its identity.

Thus, in this work we will see the understanding of God's grace in the theology of the Assembly of God, the Teaching, understanding on the part of the leaders and communities, its challenges and implications in the daily praxis of the Assemblies members.

Keywords: Assembly of God; Pentecostalism; Theology

Sumário

1. Introdução:.....	9
1.2 Objetivos da Pesquisa	11
2. Fundamentação Teórica	12
Capítulo 1: Assembleias de Deus um breve relato histórico.....	14
Capítulo 2: Soteriologia: Qual linha doutrinária segue a Assembleia de Deus no Brasil?	21
Capítulo 3: O entendimento da Graça de Deus nas Assembleias de Deus, práxis na comunidade.	28
Capítulo 4 – Dados Coletados em entrevistas	43
Considerações finais	46
Referências Bibliográficas.....	47

1. Introdução:

O Termo Graça no original grego **χάρις cháris** (khar'-ece) significa graça aquilo que dá alegria, deleite, prazer, doçura, charme, amabilidade: graça de discurso boa vontade, amável bondade, favor da bondade misericordiosa pela qual Deus, exercendo sua santa influência sobre as almas, volta-as para Cristo, guardando, fortalecendo, fazendo com que cresçam na fé cristã, conhecimento, afeição, e desperta-as ao exercício das virtudes cristãs o que é devido à graça a condição espiritual de alguém governado pelo poder da graça divina sinal ou prova da graça, benefício presente da graça privilégio, generosidade, gratidão, (por privilégios, serviços, favores), recompensa, prêmio.

A teologia da Graça de Deus é um tema central nas Assembleias de Deus e compreendida como a manifestação do amor divino concedido aos seres humanos de forma gratuita e imerecida. Nessa perspectiva, a Graça é vista como o meio pelo qual Deus oferece salvação e perdão aos pecadores, independentemente de seus méritos ou obras. Essa compreensão é baseada na interpretação bíblica dos textos que tratam da Graça divina, como as epístolas paulinas e os ensinamentos de Jesus Cristo. Para as Assembleias de Deus, a Graça é um presente divino que deve ser recebido pela fé (LIMA, 2017).

Dentre as principais características das Assembleias de Deus que influenciam o entendimento da Graça de Deus, destaca-se a ênfase na experiência pessoal do batismo no Espírito Santo como evidência inicial do recebimento da Graça divina. Além disso, a centralidade da Bíblia como autoridade máxima para a fé e prática cristã também influencia a compreensão da Graça, uma vez que é por meio do estudo das Escrituras que os fiéis buscam embasamento teológico para sua fé (CABRAL, 2022).

No entanto, é importante ressaltar que existem divergências teológicas dentro das Assembleias de Deus em relação à compreensão da Graça de Deus. Essas divergências podem ser observadas em questões como a relação entre Graça e obras, a natureza da salvação e o papel do livre-arbítrio na recepção da Graça. Essas divergências refletem diferentes abordagens hermenêuticas e interpretações teológicas presentes dentro dessa denominação (SANTIN, 2022).

O estudo bíblico desempenha um papel fundamental na busca por um entendimento mais profundo da Graça de Deus nas Assembleias de Deus. Através do estudo sistemático das Escrituras, os fiéis são incentivados a examinar as passagens bíblicas relacionadas à Graça, analisando seu contexto histórico, cultural e linguístico. Esse processo de estudo visa proporcionar uma compreensão mais precisa e embasada teologicamente sobre o tema (BATISTA, 2020).

As Assembleias de Deus enfrentam diversos desafios na transmissão e vivência do entendimento da Graça de Deus. Um desses desafios é conciliar a ênfase na experiência pentecostal com uma compreensão teológica sólida da Graça divina. Além disso, há o desafio de lidar com as divergências teológicas internas, buscando promover o diálogo e a unidade entre os membros da denominação. Outro desafio é o de comunicar de forma clara e acessível a mensagem da Graça aos fiéis, evitando interpretações equivocadas ou distorcidas (SANTOS, 2019).

A relevância do tema para a vida espiritual dos membros das Assembleias de Deus é evidente, uma vez que a compreensão da Graça de Deus influencia diretamente suas práticas religiosas. A partir dessa compreensão, os fiéis são motivados a buscar uma vida de santidade e serviço ao próximo, reconhecendo que sua salvação é fruto da Graça divina. Além disso, a compreensão da Graça também impacta na forma como os fiéis se relacionam com Deus e com os outros, promovendo uma postura de humildade, gratidão e amor (COSTA, 2021).

1.1 Contextualização do Tema

A relação entre a Graça de Deus e a salvação é central para as Assembleias de Deus, uma vez que a Graça é considerada o meio pelo qual os seres humanos são reconciliados com Deus e recebem o perdão dos pecados. A salvação é entendida como um ato exclusivo da Graça divina, que opera na vida do indivíduo mediante a fé em Jesus Cristo. Nesse sentido, as Assembleias de Deus enfatizam a necessidade de uma experiência pessoal com a Graça salvadora de Deus (SANTIN, 2022).

A compreensão da Graça de Deus tem uma importância significativa na vida dos fiéis das Assembleias de Deus. Essa compreensão influencia seu

relacionamento com Deus, pois eles reconhecem sua total dependência da Graça divina para a salvação e para o crescimento espiritual. Além disso, essa compreensão também afeta seu relacionamento com os outros membros da igreja, pois eles são incentivados a viver em comunhão e amor fraternal, baseados na Graça recebida (MARTINS, 2018).

A igreja em questão enfrenta desafios na transmissão do entendimento da Graça de Deus para as novas gerações. As mudanças culturais e sociais têm impactado a forma como as pessoas enxergam a religião, tornando necessário adaptar as formas de ensino e comunicação para alcançar os jovens. Além disso, há o desafio de lidar com interpretações distorcidas ou superficiais da Graça, que podem levar à antinomianismo ou ao legalismo (COUTINHO, 2020).

1.2 Objetivos da Pesquisa

A compreensão da graça de Deus no contexto das Assembleias de Deus é de extrema importância, uma vez que essa doutrina é considerada um dos pilares fundamentais da teologia cristã. A graça de Deus é entendida como o favor imerecido concedido por Ele aos seres humanos, através do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Compreender corretamente essa doutrina é essencial para os membros das Assembleias de Deus, pois influencia diretamente a forma como vivem sua fé e se relacionam com Deus. Uma compreensão adequada da graça de Deus pode levar a uma vida cristã mais plena e transformadora (SANTIN, 2023).

A relação entre a graça de Deus e a salvação é intrínseca. A salvação é alcançada unicamente pela graça de Deus, através da fé em Jesus Cristo. Entender corretamente essa doutrina é fundamental para os membros das Assembleias de Deus, pois afeta diretamente sua visão sobre a salvação e sua experiência pessoal com Deus. Uma compreensão equivocada da graça pode levar a uma busca por méritos próprios e a uma falta de confiança na obra redentora de Cristo (MARTINS, EVANGELHO, 2019).

O estudo da Bíblia e a reflexão teológica são fundamentais para uma compreensão mais profunda da graça de Deus no contexto das Assembleias de Deus. É essencial embasar as crenças e práticas em fundamentos sólidos, a fim

de evitar interpretações distorcidas ou superficiais da graça divina. Através do estudo cuidadoso das Escrituras e do diálogo teológico, é possível desenvolver uma compreensão mais rica e abrangente da graça de Deus (LIMA, 2018).

O entendimento correto da graça tem impactos práticos nas assembleias locais das Assembleias de Deus. Essa doutrina influencia o relacionamento entre os membros, promovendo um ambiente de amor, perdão e aceitação mútua. Além disso, a compreensão adequada da graça afeta a forma como os membros lidam com pecados e falhas pessoais, encorajando-os a buscar arrependimento genuíno e restauração espiritual. Também influencia as estratégias evangelísticas adotadas pela igreja, levando os membros a compartilharem a mensagem da graça de Deus com amor e compaixão (SANTOS, 2019).

2. Fundamentação Teórica

Dentre as principais doutrinas das Assembleias de Deus que impactam o entendimento da Graça de Deus, destacam-se a santificação e a vida cristã. A santificação é vista como um processo contínuo de separação do pecado e consagração a Deus, sendo considerada uma obra do Espírito Santo na vida dos crentes. Já a vida cristã é compreendida como uma resposta à graça divina, envolvendo obediência aos mandamentos bíblicos e busca constante pela comunhão com Deus (LIMA, 2017).

Ao longo dos anos, diferentes interpretações da Graça de Deus surgiram dentro das Assembleias de Deus. Enquanto alguns líderes enfatizavam a necessidade de arrependimento e transformação pessoal como condição para receber a graça salvadora, outros defendiam uma visão mais inclusiva, ressaltando o caráter gratuito e incondicional da graça divina. Essas divergências teológicas geraram debates acalorados e contribuíram para o amadurecimento do entendimento da Graça de Deus na denominação (SANTOS, 2023).

Diversos teólogos e líderes das Assembleias de Deus tiveram um papel significativo no desenvolvimento do entendimento da Graça de Deus. Destacam-se nomes como, William Seymour (EUA) e Paulo Leiva Macalão, que

contribuíram para a consolidação e expansão da denominação, bem como para a reflexão teológica sobre a graça divina. Esses líderes influenciaram gerações posteriores de crentes e teólogos, deixando um legado importante para o entendimento da Graça de Deus nas Assembleias de Deus (BATISTA, 2020).

Contudo, o entendimento da Graça de Deus nas Assembleias de Deus não está isento de críticas e controvérsias. Alguns críticos argumentam que a ênfase na santificação e na vida cristã pode levar a uma visão legalista da graça, onde a salvação é condicionada ao cumprimento de determinadas regras e normas religiosas. Além disso, há debates em relação à natureza da graça divina, se ela é irresistível ou se pode ser resistida pelo homem (CHAVES, PICH, 2019).

O entendimento correto da Graça de Deus é de extrema importância para a prática religiosa nas Assembleias de Deus. Uma compreensão adequada da graça divina permite aos crentes experimentarem a liberdade e o perdão que ela oferece, ao mesmo tempo em que os motiva a buscar uma vida santa e consagrada. A falta desse entendimento pode levar ao legalismo ou à licenciosidade, comprometendo assim a vivência autêntica do evangelho (LIMA, 2018).

Capítulo 1: Assembleias de Deus um breve relato histórico

O pentecostalismo brasileiro surge no início do século XX e seus primeiros 40 anos são chamados de primeira onda (Freston,1994), e possuía dois modelos: o italiano e o sueco, ambos importados dos EUA. Sendo que a versão italiana é a Congregação Cristã do Brasil – CBB, nascida em 1910, e era conhecida como uma “igreja Italiana”. A versão sueca era a Assembleia de Deus representada pelos suecos Daniel Berg (1884-1963) definido por Gedeon como um operário e Gunnar Vingren tido como o líder (GEDEON,2014).

No início do século XX, as Assembleias de Deus surgiram em um contexto histórico marcado pela efervescência do movimento pentecostal. Esse movimento teve origem nos Estados Unidos, com a experiência do batismo no Espírito Santo e o falar em línguas estranhas como evidência desse batismo. Essa experiência se espalhou rapidamente por diferentes países, incluindo o Brasil, onde as Assembleias de Deus foram fundadas em 1911. A influência do movimento pentecostal foi fundamental para o surgimento das Assembleias de Deus, que adotaram suas práticas e doutrinas (SANTIN, 2022).

Os missionários suecos são recebidos em Belém do Pará, e por não terem onde morar, são acolhidos no porão da igreja pelo pastor batista, um dia o pastor precisa se ausentar por um período e deixa a igreja na confiança dos missionários, que começam a realizar reuniões de oração pentecostal até serem confrontados por um evangelista, é convocada uma assembleia e nela, os pentecostais já eram maioria, mesmo assim a minoria tem sua vontade realizada, e os pentecostais são excomungados, tanto a biografia dos missionários, quanto batistas e assembleianos concordam com essa narrativa, ficando a divergência a cargo do número de excluídos quanto serem ou não batistas em sua origem norte americana (GEDEON,2014).

Nasce assim no meio protestante, mais uma igreja oriunda de uma cisma, Gedeon chegou a indagar: “que igreja protestante não nasceu cismática?” (GEDEON,2014)

Outros missionários suecos chegam ao Brasil, passando antes pelos Estados Unidos, nos primeiros anos da missão, Eurico Bergstén (1900-1999), Nels J. Nelson (1894-1963) dentre outros. (GEDEON, 2014)

O modelo sueco do pentecostalismo brasileiro é visto na Assembleia de Deus com seu nascimento em 1911, seus primeiros cinquenta anos possuía razoável união entre a direção, mas a partir da década de 1950, além da disputa dos ministérios e seu processo irreversível de institucionalização, passa a disputar espaço com diversos grupos pentecostais que surgiam neste cenário. São exemplos a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962). (Gedeon, 2014).

O nome Assembleia de Deus é registrado em 11 de janeiro de 1918 já que o trabalho missionário possuía alguns anos, era necessário e importante para sua continuação que fosse oficialmente registrado (Gedeon, 2014). Sua escolha, porém, é uma incógnita.

Em 1946 é registrado o estatuto da igreja e é realizada uma Convenção Geral, de âmbito nacional, com a criação de um órgão de imprensa e produção de material oficial chamada de CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Fato importante é que os recursos para a criação do órgão vieram dos EUA e não da Suécia, passando assim deixar de ter influência sueca, para se receber influência estadunidense (GEDEON, 2014).

A proposta de dividir as ondas do pentecostalismo em três partes foi feita ao longo dos anos por vários autores, neste trabalho seguiremos o proposto por Freston (1993), utilizado por Gedeon com a seguinte proposta:

Fase 1: Implantação da “seita pentecostista” – 1911 - 1930

Fase 2: Institucionalização da Igreja – 1930 – 1946

Fase 3: Oficialização da Denominação

Na fase 1 utilizando-se a conceitualização de Weber (1991), neste período, segundo Gedeon, a Assembleia de Deus possuía todas as características de seita: nasceu de uma dissidência, é exclusivista, se estabelece com a ruptura de uma instituição, forma-se da adesão voluntária com uma mensagem “fundada na continuidade da revelação e interpretação teológica

literal das escrituras” incentiva a formação de líderes carismáticos, seu discurso é o verdadeiro e cresce contra uma institucionalização. É um grupo anárquico em sua administração, guiados pelos carismas (Weber) e em sua essência, formado por leigos adeptos. (Gedeon, 2014)

Na fase 2 surge sua primeira convenção nacional em 1930, que para alguns foi um sucesso, para outros um fracasso pois começa a institucionalização das Assembleias de Deus, por consequência, as lutas pelo poder. Viveu uma crise de identidade por não se definir, segundo Gedeon, a denominação não sabia se era:

- Igreja pentecostal sueca no Brasil
- Igreja pentecostal brasileira dirigida por suecos
- Igreja pentecostal dirigida por brasileiros e influenciada por suecos
- Igreja pentecostal dirigida por brasileiros e influenciada por norte-americanos

Na fase 3, período a partir de 1946 temos a oficialização da denominação, a institucionalização da CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus e a divisão dos ministérios, muito embora o embrião dessas divisões tenha ocorrido já na década de 1920. Há uma luta fratricida por poder e status dentro da denominação, sendo este termo utilizado por alguns autores, pode-se ter uma ideia do quão corriqueiro e problemático eram essas divisões (Gedeon,2014)

Existia uma disputa de ministérios segundo Correa, que até tinham por objetivo buscar pontos de união, porém o que ocorreu foi o surgimento de pontos de tensão onde os dirigentes das convenções buscavam estratégias coerentes e pacíficas de unidade entre esses ministérios, não sendo capazes de eliminar os conflitos ao longo dos anos. (CORREA, pág.150).

Ainda segundo Correa, esses ministérios são ligados apenas por laços fraternos, como o Ministério de Santos que teve sua formação em 1924¹, chamando-se à época de Missão, ligada a convenções estaduais e regionais e à convenção nacional CGADB, Em 1934 ganhou personalidade jurídica e a partir desse ponto, não participava mais da CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus, e tão pouco da CONAMAD – Convenção Nacional das

Assembleias de Deus Ministério Madureira. Outros ministérios foram surgindo como o Ministério de Goiás (1931) e convenções por todo o Brasil.

Essa característica de cisões criando ministérios independentes permite que se faça a seguinte leitura:

“...atualmente existem muitos ministérios independentes com uma rede enorme de congregações espalhadas por todo o Brasil e no exterior, que também passam por cisões internas, o que significa dizer que as cisões nascem em todos os ministérios tanto dos associados à CONAMAD e CGADB quanto dos independentes; não existindo, portanto, uma ordem cronológica entre os ministérios mais antigos, ou seja, as cisões ou as autonomias conquistadas internamente nas ADs são aleatórias.” (CORREA, 2013. pág 151).

Sobre a convenção ocorrida em 1930 Gedeon levanta a questão se esta teria tido a primeira e única dissidência teológica, pouco se sabe sobre o que ocorreu de fato nesta assembleia pois há poucos registros e os que participaram da assembleia estão mortos. A questão levantada é se houve um embate entre calvinismo versus arminianismo. Ainda não se tem a resposta se a causa da assembleia foi essa disputa teológica ou se, foi uma seqüela desta convenção. O fato é que além deste possível embate uma questão era patente a época: a disputa de poder. Gedeon um faz registro de que o pastor Manoel Higino (1900-1975) secretário da Convenção é posteriormente excluído da assembleia e funda a igreja de Cristo em Mossoró porque era um calvinista ortodoxo. (GEDEON,2014).

“Nos jornais e nos livros de história há um silêncio absoluto sobre ele e sobre os desdobramentos deste fato (o mesmo procedimento sobre a AD em Portugal). No entanto, o jornal O Bom Pastor da AD em Natal de fevereiro/abril de 1997 numa biografia de seus ex pastores diz que Higino foi “desligado do ministério” por se negar a comparecer a convenção de Recife em 1934 para se retratar da acusação...” (GEDEON, p.127).

Ainda sobre o pastor Manoel Higino de Souza (1900 – 1975), foi um dos secretários da Convenção Nacional de 1930, foi escolhido como obreiro em 1922

para trabalhar em missões e também foi aluno de uma das primeiras turmas de escola bíblica em Belém, se destacou por suas pregações e se tornou o terceiro pastor da Assembleia de Deus em Natal entre os anos de 1922 e 1924, em 1927 ele chega à cidade de Mossoró juntamente com outros irmãos e fundou a igreja em 1928 ano oficial da fundação da igreja naquela cidade.(CORREA, 2013)

Sobre o Pastor Higino, Correa escreve:

“Em 1932 foi afastado da direção da igreja de Mossoró. Segundo a Araújo, após ler um folheto com alguns escritos sobre a doutrina calvinista, proveniente dos Estados Unidos, segundo a versão contada pelos escritores assembleianos, passou a admirar e a defender essa doutrina, e se tornou ameaça para a igreja Assembleia de Deus. Assim após a rejeição da nova doutrina defendida por ele, Higino voltou-se e abandonou o trabalho seguido por alguns crentes e pastores do nordeste. em outubro de 1933 foi desligado das Assembleias de Deus. Higino iniciou em Mossoró a denominação Assembleia de Cristo (atualmente igreja de Cristo no Brasil) juntamente com seu irmão Luís Higino também desligado das ADs.” (Correa, página 106).

Sobre a questão doutrinária, utilizando o termo “anárquico” empregado por Gedeon de Alencar em seu livro *Assembleia de Deus: Origem, Implantação e Militância*.2013 Relata que nos primeiros anos as Assembleias de Deus não aceitavam uma burocratização da instituição como a criação de institutos de ensino e não havia uma declaração de fé oficial, um indício de início dessa burocratização foi o lançamento de jornal A Boa Semente (1919 – 1929), sendo esta a primeira palavra oficial da Assembleia de Deus.

Sobre a declaração de fé, Correa ao escrever sua obra: *Assembleia de Deus: Ministérios, Carisma e Poder* em 2013 , afirma que até naquele momento, não existia um documento com uma declaração de fé oficial (página 84). Porém havia alguns elementos de orientação e embasamento no campo soteriológico, em uma publicação de circulação interna chamada O Mensageiro da Paz, intitulada “Cremos”:

Em um único Deus subsistente na Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; na inspiração verbal da bíblia sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e na ascensão gloriosa aos céus e na pecaminosidade do homem que o destituiu da Glória de Deus e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e Redentora de Jesus Cristo é que pode o restaurar a Deus, na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder do Espírito Santo e da palavra de Deus é que o homem se torna digno do reino dos céus; No perdão dos pecados na salvação presente e perfeita e na justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé, no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor; No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o senhor Jesus Cristo; Na verdade e na possibilidade que temos de viver vida Santa mediante a obra expiatória e Redentora de Jesus Cristo no calvário veio através do poder regenerador inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo; No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme sua vontade; Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à igreja para sua edificação conforme sua soberana vontade na segunda vinda pré milenial de Cristo, em 2 fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua igreja fiel da palavra, antes da grande tribulação; segunda - visível e corporal com sua igreja glorificada para reinar sobre o mundo durante 1000 anos, que todos os cristãos comparecerão ante o tribunal de Cristo, para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra; No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis EE na vida eterna de gozo e Felicidade que os fiéis e de tristeza em tormento para os infiéis.

Pode-se então entender que, conforme a declaração publicada. Que a profissão de fé das Assembleias de Deus diz que o homem está em pecado, porém ao reconhecer e confessar seus pecados, recebe imediatamente a salvação (CORREA, 2013).

Em 2016 é criada a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, e aprovada em 2017 conforme disponível no site: [Assembleia de Deus Online](#).

As características teológicas das Assembleias de Deus são marcadas por uma ênfase na graça de Deus como base para a salvação e a vida cristã. A doutrina da graça é central nas pregações e ensinamentos dessa denominação, que enfatiza a ideia de que a salvação é um dom gratuito concedido por Deus aos pecadores arrependidos. Essa ênfase na graça divina está presente tanto na compreensão da justificação pela fé como na santificação progressiva do crente (LIMA,2017).

Capítulo 2: Soteriologia: Qual linha doutrinária segue a Assembleia de Deus no Brasil?

Para entender a doutrina da graça nas Assembleias de Deus, é preciso buscar as raízes do pentecostalismo a partir da Reforma Protestante e seus desdobramentos até os dias atuais.

Sobre o pentecostes, a experiência narrada na Bíblia em Atos 2:

E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas. Conforme o Espírito lhes concedia que falassem. (ATOS 2: 1-4).

Uma das figuras mais importantes da história do cristianismo foi Martinho Lutero, que em 1517 iniciou um movimento de reforma e renovação da Igreja. Lutero publicou suas noventa e cinco teses na porta da Igreja de Wittenberg, na Alemanha, contestando alguns dogmas e práticas da Igreja Católica Romana. Com isso, ele provocou uma grande ruptura na cristandade, que ficou dividida entre os católicos e os protestantes. Esse movimento ficou conhecido como Reforma Protestante e marcou o fim da chamada Era das Trevas. (NASCIMENTO,2014)

A Reforma foi um movimento espiritual que restaurou a autoridade das Escrituras e o sacerdócio de todos os crentes. Nesse contexto, Lutero e outros reformadores experimentaram o poder e a presença do Espírito Santo em suas vidas e ministérios. Lutero reconhecia os dons espirituais como parte da herança dos cristãos e testemunhava sobre suas próprias visões e êxtases. Em seu livro “Lutero e os místicos”, o teólogo luterano Bengt Hoffman (1976, p. 154) apresenta evidências de que Lutero teve experiências semelhantes às descritas por Paulo em 2 Coríntios 12 e pelos pentecostais contemporâneos. (NASCIMENTO, 2014).

Sobre manifestação dos carismas sobrenaturais no período da Reforma e na vida de Lutero, Hyatt (2018,p. 72) registra:

Muitos dos primeiros seguidores de Lutero criam que ele fosse um profeta. Um dos seus primeiros biógrafos, Johann Mathesius, menciona várias profecias ditas por Lutero que foram cumpridas. Mathesius aponta: “Com muitas profecias corretas ele confirmou sua doutrina”. Lutero orou pela cura dos doentes: “Isso aconteceu várias vezes e ainda acontece: que os demônios são expulsos no nome de Cristo; e quando invocam Seu nome em oração, também são curados”

A Igreja Luterana é uma das mais antigas e influentes denominações protestantes do mundo. Ela se originou da Reforma iniciada por Martinho Lutero no século XVI na Alemanha. Lutero defendia a autoridade das Escrituras, a justificação pela fé e o sacerdócio universal dos crentes. Ele também enfatizava a importância do Espírito Santo na vida cristã. No século XX, muitos luteranos experimentaram um avivamento espiritual e se abriram para os dons carismáticos do Espírito. O livro “Bem-vindo, Espírito Santo: um estudo sobre a renovação carismática na Igreja”, publicado pelo Centro Internacional de Renovação Luterana, é um exemplo dessa abertura. O teólogo Souer (apud HYATT, 2018, p. 74) afirma que Lutero era “um profeta, um evangelista, alguém que falava em línguas e as interpretava, tudo em uma pessoa enriquecida com todos os dons do Espírito Santo”. (Nascimento,2014)

O século XVI se passou, a Reforma Protestante se expandiu por todo o velho continente Europeu. Ao chegar-se na Inglaterra, por volta do ano de 1650, um povo chamado Quakers, que significa tremedores, recebeu este título de maneira pejorativa por seus inimigos, que zombava-os de tremedores, porque eles tremiam diante a presença de Deus. George Fox foi o fundador do movimento Quaker, em seu diário, certa feita ele escreveu: “enquanto orávamos, o poder de Deus foi tão grande que a casa parecia tremer. Quando terminei, alguns professores disseram que foi como nos dias dos apóstolos, quando a casa onde eles estavam tremia” (JONES, 1919, p. 82). Evidência semelhante aconteceu com o movimento dos quakers que experimentaram um fato ocorrido no dia de

Pentecostes. Experiência pentecostal e os carismas do Espírito faziam parte do cotidiano desse impressionante grupo cristão do século XVII. (NASCIMENTO,2014)

Outro movimento carismático, ainda no século XVII, foi o avivamento dos moravianos, que pouco tempo depois, despertaria a chamada e a vocação de John Wesley e todo o movimento metodista. E este Metodismo, superaria largamente, o avivamento moraviano. A Igreja Morávia tem suas origens no pré-reformador João Huss (1373-1415), aquele mesmo que profetizara o aparecimento de Lutero para promover o retorno à verdade. (NASCIMENTO,2014)

O escritor Orlando Boyer, diz a respeito de Huss que no cárcere, sentenciado pelo papa a ser queimado vivo, João Huss disse: “Podem matar o ganso (em alemão, sua língua natal, huss é ganso), mas daqui a cem anos, Deus suscitará um cisne que não poderão queimar” (BOYER, 2006, p. 13). Profecia que se referia a Martinho Lutero, que devidamente, no futuro se cumpriu. Confirmando assim, a presença dos carismas naquele tempo, tanto no fundador da Igreja Morávia, como em todo movimento dos moravianos.(NASCIMENTO,2014)

No século XVIII, surge o movimento de maior notoriedade e de maior influência do cristianismo carismático/pentecostal, o metodismo de John Wesley e Charles Wesley. Acerca da influência do avivamento metodista ao movimento pentecostal podemos afirmar:

Lutero enfatizava a justificação pela fé. Algum tempo depois, surgiu John Wesley (1703- 1791), que pregava a santificação pela obra do Espírito Santo. Mais tarde, essa experiência de santificação ficou sendo conhecido como a “segunda obra da graça” ou o “batismo no Espírito”. Entretanto, no final do século XIX surgiu um novo entendimento a respeito do batismo com o Espírito Santo como sendo um revestimento de poder para evangelizar o mundo conforme profetizado nas Escrituras (Atos 1: 8) (INTERSABERES, 2014, p. 241)

Sobre John Wesley como foi influenciado, o Reverendo Ewerton Barcelos Tokashiki em seu artigo escreve:

Não se pode afirmar que o Arminianismo corrente é o mesmo que em sua forma original. O Arminianismo evangélico atual difere em alguns pontos da teologia dos Remonstrantes. Para entendermos essa transição é necessário analisar o Arminianismo filtrado pelo movimento Metodista que popularizou e tornou “evangélico” esse sistema sinergista. O movimento Metodista teve em sua liderança Charles e John Wesley e George Whitefield. Mas dos três John Wesley era o principal. A formação educacional de John Wesley influenciou a sua mentalidade teológica. Quatro fatores podem ser considerados contribuintes para o seu Arminianismo. Primeiro, embora a sua família fosse de origem puritana, eles receberam do seu pastor um ensino arminiano. Segundo, mesmo tendo recebido uma ordenação para o pastorado anglicano, sua formação teológica não foi rigidamente calvinista. E último, é necessário considerar que a sua conversão somente ocorreu após a sua ordenação pastoral.

O avivamento metodista impulsionava os cristãos a serem cheios do Espírito Santo, alegando existir uma segunda experiência após a conversão, a qual, os pentecostais chamam de batismo no Espírito Santo. Esse batismo é o revestimento de poder para propagar a mensagem do Evangelho por todo mundo, desde então a chama do movimento carismático começa a se espalhar através desses cristãos inflamados pela mesma experiência que vivenciou os apóstolos, no dia de Pentecostes. (NASCIMENTO,2014)

Ainda no século XVIII, um pouco distante da Inglaterra, agora na América Colonial, o Grande Despertamento (1726-1750) viria para varrer toda imoralidade e declínio espiritual que imperava naquele tempo, sobre aquele lugar. Tendo como o líder mais conhecido do Grande Despertamento, a figura de Jonathan Edwards (1703-1758). O avivamento da América Colonial teve implicações de longo alcance, alguns relatos da Nova Inglaterra mostravam cerca de 30 a 50 mil convertidos e 150 novas igrejas naquele período. A respeito das características carismáticas do Grande Despertamento, as palavras de um opositor daquele avivamento falam por si só:

Esses encontros continuavam até 10, 11, 12 da noite; no meio deles, 10, 20, 30 e às vezes muitos mais iriam gritar ou bradar, ou exprimir gemidos de lamentação, enquanto outros exibiam grandes

manifestações de alegria, batendo palmas, emitindo expressões extáticas, cantando salmos, convidando e exortando outros. (LOVEJOY, 1969, p. 77).

O avivamento liderado por Jonathan Edwards foi marcado pela presença dos dons do Espírito Santo, conforme relatado por diversas fontes históricas. Apesar de Edwards ser um defensor do calvinismo, que adota a Teoria Cessacionista, que afirma que os carismas cessaram após a era apostólica, os participantes desse movimento espiritual vivenciaram manifestações sobrenaturais semelhantes às ocorridas no dia de Pentecostes, demonstrando assim a continuidade da experiência pentecostal na história da igreja. (NASCIMENTO,2014)

No fim do século XVIII, os Estados Unidos voltam novamente à sua corrupção moral e declínio espiritual. No início do século XIX, acontece o que chamamos na história do cristianismo de O Segundo Grande Despertamento (1800-1840). Evento que varreu todo o território americano, produzindo vários focos de avivamentos por toda parte, como por exemplo: o avivamento na Costa Leste; o avivamento em Kentucky; o avivamento de Cane Ridge. Avivamentos que traziam um renovo carismático e um poder espiritual para as igrejas históricas institucionais. (NASCIMENTO,2014)

Ainda no século XIX, surge dentro da Igreja Metodista, o movimento Holiness, que Hyatt o define como:

Uma tentativa de recuperar o fervor religioso do século anterior e o ensinamento da segunda obra da graça na vida do cristão. Além disso, foi orquestrado um enorme esforço para recuperar a fé da igreja primitiva, e isso especificamente abriu as portas para que se manifestassem os dons milagrosos do Espírito (HYATT, 2018, p. 110).

Esse movimento, por fim, não ficou somente entre os âmbitos metodistas, mas se expandiu de forma renovadora por todas as denominações presentes nos Estados Unidos. Geralmente, povoado por pessoas que buscavam um estilo vida cristão com um padrão moral de alto nível, o movimento Holiness trouxe de volta a realidade da experiência dos apóstolos no dia de Pentecostes. Embora,

para aquele tempo, os cristãos não soubessem definir com palavras o que estavam vivenciando, os presbiterianos denominaram aquilo de “uma vida cristã mais sublime”, os batistas a chamavam de “o descanso da fé”, e às vezes todos eles “adotavam a terminologia pentecostal, chamando-a de “o batismo no Espírito Santo”. (NASCIMENTO,2014)

Do interior desses movimentos, saíram verdadeiros homens avivalistas, que se destacaram pela liderança do avivamento que ocorrera através de suas vidas, por onde quer que passassem. Charles Gandison Finney (1792-1872), foi um dos evangelistas mais bem-sucedidos dos tempos modernos, professor de Teologia Sistemática, e um dos principais responsáveis por adotar as técnicas do movimento Holiness e conduzir o bastão da espiritualidade até o movimento pentecostal do século XX. (NASCIMENTO,2014)

No final do século XIX e o início do século XX, as igrejas do movimento Holiness enfatizavam “a conversão; a santificação; a cura divina; a volta de Jesus na Terra para inaugurar o milênio e o batismo com o Espírito Santo” (HENRIQUE, 2019). A partir de 1906, seguindo o movimento de Charles Fox Parham e William Seymour, explode-se o Avivamento da Rua Azusa, onde se enfatizava “a experiência do batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais” (INTERSABERES, 2015, p. 105). Ali se iniciava oficialmente o Movimento Pentecostal, um novo movimento de renovo carismático e a mensagem de incentivo a vivenciar a experiência bíblica do dia de Pentecostes (NASCIMENTO,2014)

Sobre o movimento pentecostal, o teólogo Donald Dayton (2018, p. 132) fez o seguinte registro:

Fish propôs “um retorno ao cenário dos dias apostólicos, especialmente àqueles do inesquecível Pentecostes”, perguntando: “Por que não podemos antecipar o retorno dos tempos Pentecostais”? Por que não podemos os cristãos de hoje ser cheios com o Espírito Santo, como aconteceu nos dias da Igreja Primitiva?

Este texto relata o surgimento do movimento pentecostal, que se caracteriza pela busca de uma vivência cristã mais próxima dos ensinamentos e das experiências do Novo Testamento, em especial o episódio de Pentecostes.

O movimento teve como marco histórico o avivamento da Rua Azusa, nos Estados Unidos, onde muitos fiéis foram batizados no Espírito Santo e receberam dons sobrenaturais. A partir daí, o movimento se espalhou pelo mundo todo, por meio de missionários que testemunhavam o poder de Deus em suas vidas. (NASCIMENTO,2014)

Sobre a posição teológica das Assembleias de Deus no campo da soteriologia Martins em seu artigo escreve:

A doutrina arminiana tem sido defendida por várias linhas confessionais diferentes, o interessante é que cada uma fez “ajustes em partes” do arminianismo clássico. De acordo com o teólogo Silas Daniel, o arminianismo, em sua maioria, está dividido entre duas teorias sobre o pecado original, a teoria Arminiana-Wesleyana, mais comum ao metodismo e a TDAV – Teoria da Depravação Apropriada Voluntariamente, mais comum a história dos assembleianos, nazarenos e as demais igrejas pentecostais. Não obstante, a Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil, procura apenas enfatizar os pontos fundamentais da doutrina do pecado original, sem se prender a uma teoria específica da transmissão do pecado original.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus, por influência como visto anteriormente, segue um arminianismo ainda que não oficialmente. Arminianos e calvinistas convergem na doutrina da depravação total, ou seja, o ser humano caído, tendo herdado o pecado e natureza corrompida dos primeiros pais, estão totalmente incapazes e avessos a todo bem, carecendo da ação graciosa de Deus. Mas a concordância vai somente até esse ponto. Segundo a teologia arminiana, o pecado provocou uma ferida mortal nos seres humanos, a graça de Deus cura essa ferida, oferecendo uma restauração tal, que permite responder livremente com um sim ou um não ao evangelho. A principal distinção da doutrina arminiana ao calvinismo é o conceito da “graça preveniente” ou “preventiva” ou ainda “precedente” (Jo 6:44), que seria a primeira ação da graça de Deus, sobre os seres humanos. Tal ação é responsável por “despertar”, ou habilitar a pessoa

a exercer seu livre-arbítrio, pois somente nessa liberdade seria possível verdadeiramente, escolher caminhar com Deus. (MARTINS,2018).

Capítulo 3: O entendimento da Graça de Deus nas Assembleias de Deus, práxis na comunidade.

A Bíblia desempenha um papel central nas Assembleias de Deus como base doutrinária. Acredita-se que a Bíblia seja a Palavra inspirada de Deus e, portanto, infalível e autoritativa em todos os assuntos relacionados à fé e prática cristã. Essa visão da Bíblia influencia profundamente o entendimento da graça de Deus na denominação. A graça é vista como um dom gratuito de Deus, concedido aos crentes através da fé em Jesus Cristo. No entanto, essa graça não é vista como uma licença para pecar, mas como um chamado à santidade e obediência aos mandamentos divinos (ALVES, 2020).

A ênfase dada à experiência pessoal com o Espírito Santo nas Assembleias de Deus tem um impacto significativo na compreensão da graça divina. Acredita-se que a presença do Espírito Santo na vida dos crentes capacita-os a viver uma vida santa e a experimentar o poder transformador da graça de Deus. Essa experiência pessoal com o Espírito Santo é vista como um sinal da presença e do favor de Deus na vida do crente, fortalecendo sua fé e confiança na graça divina (SANTIN, 2023).

A visão das Assembleias de Deus em relação à salvação pela graça difere de outras denominações cristãs em alguns aspectos. Enquanto algumas denominações enfatizam a necessidade de boas obras ou rituais sacramentais para alcançar a salvação, as Assembleias de Deus enfatizam que a salvação é unicamente pela graça de Deus, recebida através da fé em Jesus Cristo. No entanto, essa ênfase na graça não nega a importância da obediência aos mandamentos divinos e à busca da santidade (MARTINS, 2017).

A teologia da graça de Deus desempenha um papel fundamental nas Assembleias de Deus, influenciando diretamente a forma como os membros dessa denominação vivem sua fé. A ênfase na graça divina como o fundamento da salvação é central para a teologia assembleiana, que entende que a salvação é um dom gratuito concedido por Deus através da fé em Jesus Cristo. Essa

compreensão da graça também influencia a maneira como os assembleianos encaram a vida cristã, enfatizando a dependência total de Deus e a necessidade contínua de arrependimento e renovação espiritual (COUTINHO, 2020).

As principais doutrinas das Assembleias de Deus que estão relacionadas à graça de Deus são a salvação pela fé, a santificação e o batismo no Espírito Santo. A salvação pela fé é entendida como um dom gratuito de Deus, concedido através da obra redentora de Jesus Cristo na cruz. A santificação é vista como um processo pelo qual o crente é separado do pecado e consagrado para viver uma vida santa diante de Deus. O batismo no Espírito Santo é considerado uma experiência subsequente à conversão, que capacita o crente para o serviço e lhe concede dons espirituais (MARTINS, 2018).

A graça de Deus é ensinada e vivenciada através da pregação da Palavra, dos cultos e da comunhão entre os membros. A pregação da Palavra tem como objetivo transmitir o entendimento correto da graça divina, enfatizando a necessidade do arrependimento e da fé em Jesus Cristo como único meio de salvação. Os cultos são momentos de adoração e comunhão, nos quais os crentes têm a oportunidade de expressar sua gratidão pela graça recebida e buscar uma maior intimidade com Deus. A comunhão entre os membros é encorajada como forma de fortalecimento mútuo na fé e no entendimento da graça de Deus (SANTIN, 2023).

No entanto, as Assembleias de Deus também enfrentam desafios na compreensão e vivência da graça de Deus. O legalismo é um dos principais obstáculos, pois pode levar os crentes a confiar em suas próprias obras para alcançar a salvação, negando assim a centralidade da graça divina. Além disso, a falta de entendimento sobre a liberdade em Cristo pode levar à imposição de regras e restrições desnecessárias na vida dos crentes, limitando assim o alcance da graça de Deus (BATISTA, 2020).

Exemplos práticos de como a graça de Deus é manifestada nas Assembleias de Deus incluem o acolhimento aos pecadores, o perdão mútuo

entre os membros e o cuidado com os necessitados. Através de programas de evangelismo e ações sociais, as Assembleias de Deus buscam alcançar aqueles que estão distantes da graça de Deus, oferecendo-lhes amor e compaixão. O perdão mútuo entre os membros é encorajado como expressão do perdão recebido de Deus, promovendo a reconciliação e a restauração dos relacionamentos. Além disso, a preocupação com os necessitados é uma forma prática de demonstrar a graça de Deus na vida cotidiana (MARTINS, EVANGELHO, 2019).

Na Declaração de Fé das Assembleias de Deus publicada em 2016, acerca da Graça, está escrito:

Creemos que todos os homens e mulheres foram atingidos pelo pecado a tal ponto que, embora tenham sido feitos à imagem de Deus, não podem, por si mesmos, chegar a Deus. Não há nada que o homem natural possua ou pratique que lhe faça merecida a graça de Deus. A Bíblia ensina: “Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus” (Rm 3.11). A Bíblia qualifica essa condição espiritual como “mortos em pecado” (Cl 2.13) e “mortos em ofensas” (Ef 2.5). A ideia de morte, aqui, é de separação, e não de aniquilamento. Deus derrama sua graça, sem a qual o homem não pode entender as coisas espirituais, ou seja, foi Deus quem tomou a iniciativa na salvação, “do SENHOR vem a salvação” (Jn 2.9), agindo em favor das pessoas. Graça é um favor imerecido. É por meio da graça que Deus capacita o ser humano para que ele responda com fé ao chamado do evangelho: “Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça” (Rm 11.6). Todavia, os seres humanos, influenciados pela graça que habilita a livre escolha, são livres para escolher: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo” (Jo 7.17). Deus proveu a salvação para todas as pessoas, mas essa salvação aplica-se somente àquelas que creem: “isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem” (Rm 3.22). Nesse sentido, não há conflito entre a soberania de Deus e a liberdade humana.

A teologia da graça se destaca por algumas características específicas. Além da ênfase na salvação pela fé em Jesus Cristo, essa teologia ressalta a obra redentora de Cristo na cruz como o meio pelo qual os seres humanos são reconciliados com Deus. Além disso, as Assembleias de Deus enfatizam a necessidade do arrependimento como resposta à graça divina, entendendo que a transformação pessoal é um fruto da obra do Espírito Santo na vida do crente (MARTINS, 2018).

A teologia da graça nas Assembleias de Deus está intrinsecamente relacionada a outros aspectos da doutrina dessa denominação, como a santificação e o batismo no Espírito Santo. A santificação é vista como um processo contínuo de crescimento espiritual, no qual os crentes são capacitados pelo Espírito Santo a viverem uma vida santa e separada do pecado. Já o batismo no Espírito Santo é considerado uma experiência subsequente à conversão, na qual os crentes são revestidos de poder para testemunhar e servir a Deus (LIMA, 2018).

No entanto, essa teologia tem sido alvo de críticas. Alguns argumentam que essa ênfase na graça pode levar a uma suposta falta de ênfase na responsabilidade humana e na importância das boas obras. No entanto, os assembleianos afirmam que a graça não anula a responsabilidade humana, mas sim capacita os crentes a viverem uma vida piedosa e frutífera através do poder do Espírito Santo (SANTIN, 2023).

A graça de Deus ocupa um lugar central na teologia das Assembleias de Deus. Ela é compreendida como o favor imerecido concedido por Deus aos seres humanos, manifestado principalmente através da obra salvífica de Jesus Cristo. A graça é vista como a base para a salvação e o relacionamento com Deus, sendo entendida como um dom gratuito que não pode ser conquistado por méritos próprios. Além disso, a graça é considerada essencial para a vida cristã, pois capacita os crentes a viverem uma vida santa e obediente aos mandamentos divinos CDASVTP CLÁSSICAS, ENNASAS DE DEUS... (UFJF, 2020).

A graça de Deus continua sendo relevante atualmente, diante dos desafios enfrentados pela igreja contemporânea e das demandas sociais e culturais do século XXI. Em um contexto marcado pela busca por realizações pessoais e pelo individualismo, a mensagem da graça divina como um dom gratuito oferecido a todos os seres humanos é uma resposta poderosa aos anseios da sociedade. Além disso, a ênfase na dependência total de Deus e na necessidade contínua de arrependimento e renovação espiritual é uma chamada à santidade em meio às tentações do mundo moderno (SANTIN, 2022).

Diversas doutrinas estão relacionadas à graça na Assembleia de Deus. A justificação pela fé é uma delas, sendo ensinada como o meio pelo qual os pecadores são perdoados e declarados justos diante de Deus. A santificação também é enfatizada, sendo entendida como um processo contínuo de crescimento espiritual e separação do pecado. A vida cristã é vista como uma resposta à graça de Deus, envolvendo a prática da obediência aos mandamentos divinos e a busca pela santidade (MARTINS, 2018).

O entendimento da graça difere em alguns aspectos de outras denominações cristãs. Enquanto algumas tradições enfatizam mais a responsabilidade humana na salvação, as Assembleias de Deus enfatizam a soberania e a iniciativa divina na obra salvífica. No entanto, há também pontos de convergência, como a crença na necessidade da graça para a salvação e o reconhecimento da centralidade de Jesus Cristo como o único meio de reconciliação com Deus (BATISTA, 2020).

A relação entre a graça de Deus e os mandamentos na Assembleia de Deus é compreendida de forma peculiar. Embora não sejam considerados meios pelos quais a graça é comunicada ou conferida, o batismo nas águas e a ceia do Senhor são vistas como ordenanças simbólicas que expressam e reafirmam a fé dos crentes na obra redentora de Cristo. Essas ordenanças são vistas como atos públicos que testemunham da identificação com Cristo e do compromisso com sua mensagem (CABRAL, 2022).

Ao longo da história das Assembleias de Deus, surgiram críticas e controvérsias em relação ao entendimento da graça de Deus. Internamente, houve debates sobre questões como o papel das obras na vida cristã e a possibilidade de queda da graça. Externamente, outras denominações cristãs questionaram a ênfase dada pelos assembleianos à experiência do batismo no Espírito Santo e aos dons espirituais. Essas críticas e controvérsias levaram a reflexões teológicas mais aprofundadas e ao desenvolvimento de posições mais claras sobre a graça de Deus (COSTA, 2021).

No que diz respeito às perspectivas futuras do entendimento da graça de Deus nas Assembleias de Deus, é possível considerar possíveis mudanças ou desenvolvimentos teológicos. A medida que a igreja enfrenta novos desafios e contextos culturais, é provável que haja uma busca por uma compreensão mais abrangente e contextualizada da graça de Deus. No entanto, é importante ressaltar que qualquer mudança ou desenvolvimento teológico deve ser fundamentado nas Escrituras Sagradas e na fidelidade aos princípios teológicos estabelecidos ao longo da história da Assembleia de Deus (COUTINHO, 2020).

Considerando os desafios contemporâneos e as mudanças culturais, as perspectivas futuras para o entendimento da graça na Assembleia de Deus são diversas. É possível que haja uma maior ênfase na dimensão relacional da graça, destacando a comunhão com Deus e a vivência do amor cristão como evidências da presença da Graça na vida dos crentes. Além disso, é provável que haja um diálogo mais aberto com outras tradições teológicas, buscando uma compreensão mais ampla e inclusiva da Graça de Deus (BATISTA, 2020).

Uma das principais doutrinas das Assembleias de Deus que influenciam o entendimento da graça de Deus é a santificação. Para os membros dessa denominação, a santificação é vista como um processo contínuo de separação do pecado e consagração a Deus. Essa ênfase na santificação pode afetar a compreensão da graça, levando alguns a enfatizar as obras e o esforço humano como parte essencial da salvação (SANTIN, 2022).

Outra doutrina importante nas Assembleias de Deus que influencia o entendimento da graça de Deus é o batismo no Espírito Santo. Para muitos membros dessa denominação, o batismo no Espírito Santo é uma experiência subsequente à conversão e é caracterizado pelo falar em línguas estranhas. Essa experiência é vista como uma manifestação da graça de Deus e pode levar a uma compreensão mais ampla e profunda da graça divina (LIMA, 2018).

Dentro das Assembleias de Deus, existem diferentes interpretações da graça de Deus. Alguns adotam uma visão mais tradicional, enfatizando a soberania divina na salvação e destacando a necessidade do arrependimento e da fé para receber a graça salvadora. Outros adotam uma visão mais contemporânea, enfatizando a graça como um dom gratuito de Deus, independentemente das obras humanas (ALVES, 2020).

Os desafios enfrentados pela denominação em relação ao entendimento da graça de Deus são diversos. Um dos principais desafios é a tendência legalista, que pode levar os membros a se concentrarem excessivamente nas regras e regulamentos, negligenciando a dimensão da graça divina. Além disso, a falta de equilíbrio entre a graça e as obras também pode ser um desafio, levando alguns membros a enfatizarem demais as obras como meio de alcançar a salvação (COUTINHO, 2020).

Os debates teológicos em torno do tema da graça de Deus na Assembleia de Deus são frequentes e variados. Líderes e estudiosos têm diferentes perspectivas sobre o papel da graça na salvação e na vida cristã. Alguns defendem uma visão mais calvinista, enfatizando a soberania divina na eleição e na predestinação. Outros adotam uma visão mais arminiana, enfatizando o livre-arbítrio humano e a responsabilidade individual na resposta à graça divina (COSTA, 2021).

O entendimento da graça de Deus nas Assembleias de Deus tem impactos práticos significativos na vida dos membros e no relacionamento com outras denominações. A forma como os membros vivem suas vidas cristãs é influenciada pela compreensão da graça divina. Além disso, o relacionamento

com outras denominações pode ser afetado pela ênfase dada à experiência do batismo no Espírito Santo e às manifestações carismáticas da graça (LIMA, 2017).

No entanto, existem divergências teológicas dentro das Assembleias de Deus em relação à graça de Deus. Diferentes interpretações bíblicas e abordagens pastorais podem levar a visões distintas sobre a extensão da graça divina e sua relação com a responsabilidade moral dos crentes. Enquanto alguns defendem uma abordagem mais legalista, enfatizando a necessidade de cumprir certos padrões morais para receber a graça, outros adotam uma perspectiva mais inclusiva, enfatizando a liberdade em Cristo e a suficiência da graça divina (MARTINS, EVANGELHO, 2019).

A importância da Graça na vida dos membros das Assembleias de Deus é amplamente reconhecida. Ela é vista como um presente divino que traz perdão, reconciliação e transformação pessoal. Através da graça, os crentes são capacitados a viver uma vida santa e a experimentar o poder do Espírito Santo em suas vidas. A Graça de Deus também é considerada essencial para a comunhão com Deus e para o crescimento espiritual contínuo dos crentes (SANTOS, 2019).

No entanto, ensinar e vivenciar a Graça de Deus pode ser um desafio para as Assembleias de Deus. O equilíbrio entre a liberdade em Cristo e a responsabilidade moral pode ser difícil de alcançar. Alguns membros podem interpretar erroneamente a graça como uma licença para pecar, enquanto outros podem se sentir sobrecarregados pela pressão de cumprir certos padrões morais. É necessário um cuidado pastoral adequado para orientar os crentes nessa questão complexa CDASVTP CLÁSSICAS, ENNASA DE DEUS... (UFJF, 2020).

As críticas externas às Assembleias de Deus em relação ao seu entendimento da Graça de Deus também são relevantes. Algumas acusações de legalismo foram levantadas contra essa denominação, argumentando que sua ênfase na santidade pode levar à rigidez moral excessiva. Por outro lado, também houve críticas que apontam uma falta de ênfase na santidade e uma

abordagem mais permissiva em relação ao pecado. Essas críticas destacam a importância de uma compreensão equilibrada do tema (SANTIN, 2023).

Olhando para o futuro, é possível considerar possíveis mudanças teológicas ou abordagens pastorais no entendimento da graça de Deus nas Assembleias de Deus. A evolução do contexto cultural e teológico pode levar a uma reavaliação das interpretações bíblicas e à adoção de perspectivas mais inclusivas em relação à graça divina. Além disso, a reflexão teológica contínua e o diálogo interdenominacional podem contribuir para um aprofundamento do entendimento da Graça de Deus dentro dessa denominação (SANTIN, 2023).

As práticas específicas das Assembleias de Deus refletem o entendimento da Graça de Deus. Uma delas é a ênfase na salvação pela fé, ou seja, a crença de que a salvação é um dom gratuito concedido por Deus e não pode ser alcançada por meio das obras humanas. Além disso, as Assembleias de Deus também enfatizam o batismo no Espírito Santo como uma experiência subsequente à conversão, entendendo-o como uma capacitação divina para o serviço cristão (COUTINHO, 2020).

No entanto, as Assembleias de Deus enfrentam desafios na aplicação prática da Graça de Deus em suas assembleias. Um desses desafios é encontrar o equilíbrio entre a liberdade em Cristo e a responsabilidade cristã. Embora reconheçam que estão livres da condenação e do jugo da lei, os membros das Assembleias de Deus também são chamados a viver uma vida santa e obediente aos mandamentos divinos (CABRAL, 2022).

A vivência da Graça de Deus nas assembleias das Assembleias de Deus pode ser observada em exemplos concretos. Uma dessas manifestações é o acolhimento dos pecadores, onde os membros são encorajados a receber e amar aqueles que estão em busca de perdão e restauração. Além disso, há uma ênfase na restauração e no perdão, reconhecendo que todos são passíveis de falhas e erros, mas que através da Graça de Deus é possível encontrar cura e reconciliação (COSTA, 2021).

A denominação continuará buscando o equilíbrio entre a liberdade em Cristo e a responsabilidade cristã, adaptando-se às demandas sociais sem comprometer os princípios fundamentais da fé. Além disso, é provável que haja

um maior diálogo interdenominacional sobre o tema da Graça, visando uma compreensão mais ampla e abrangente dessa doutrina fundamental para o cristianismo (MARTINS, EVANGELHO, 2019).

A importância da Graça de Deus na teologia das Assembleias de Deus é indiscutível. Para essa denominação, a Graça é entendida como um presente divino que concede a salvação aos crentes – Efésios 2:8-10. A Graça é vista como um ato de amor e misericórdia de Deus, que oferece a redenção e o perdão dos pecados aos seres humanos. Essa compreensão da Graça está enraizada nas Escrituras Sagradas, especialmente no Novo Testamento, onde a obra salvífica de Jesus Cristo é enfatizada como o meio pelo qual os crentes podem receber a salvação (SANTIN, 2022).

A visão das Assembleias de Deus em relação à graça como um elemento central na doutrina da salvação destaca a ênfase na fé e no arrependimento como requisitos para receber essa Graça. Para essa denominação, a fé é considerada essencial para se obter a salvação, pois é por meio dela que os crentes se aproximam de Deus e recebem o dom da vida eterna. Além disso, o arrependimento também é enfatizado como uma condição necessária para receber a Graça, pois implica em uma mudança genuína de coração e uma renúncia ao pecado (MARTINS, 2018).

A compreensão assembleiana sobre a Graça de Deus como um ato incondicional e gratuito ressalta que não há mérito humano envolvido na obtenção da salvação. Para essa denominação, a Graça não pode ser conquistada ou merecida por meio das boas obras ou do cumprimento da lei. Pelo contrário, ela é concedida livremente por Deus, como um presente imerecido e gratuito. Essa compreensão da Graça é baseada na convicção de que a salvação é um dom de Deus, que não pode ser alcançado por esforços humanos (ALVES, 2020).

O papel da Graça na vida dos crentes assembleianos é visto como uma força capacitadora que permite aos fiéis viverem uma vida santa e obediente aos mandamentos divinos. A Graça capacita os crentes a resistirem às tentações do pecado e a se tornarem mais semelhantes a Cristo. Ela é entendida como uma influência transformadora que age no coração dos crentes, capacitando-os a

viverem uma vida de santidade e obediência aos ensinamentos bíblicos (LIMA, 2018).

Quanto às perspectivas futuras do entendimento da Graça de Deus nas Assembleias de Deus, é possível considerar possíveis mudanças ou desenvolvimentos na teologia e prática dessa denominação. À medida que a sociedade evolui e novos desafios surgem, é provável que haja uma reflexão contínua sobre o papel da Graça na salvação e sua aplicação na vida dos crentes. Essas reflexões podem levar a uma maior ênfase na responsabilidade moral dos crentes, bem como a uma compreensão mais abrangente da Graça como um dom que capacita os crentes a se envolverem ativamente no serviço ao próximo e na transformação social (MARTINS, 2017).

A graça de Deus ocupa um lugar central na teologia das Assembleias de Deus. Ela é compreendida como a manifestação do amor incondicional de Deus para com a humanidade caída, oferecendo-lhe a salvação através da morte expiatória de Jesus Cristo na cruz. Os membros das Assembleias de Deus reconhecem que não há mérito humano capaz de alcançar a salvação, mas apenas a graça divina que é recebida pela fé (BATISTA, 2020).

A transmissão do entendimento da graça de Deus aos membros das Assembleias de Deus enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos culturais diferentes. A compreensão da graça pode ser influenciada por fatores culturais, tradições religiosas anteriores e concepções prévias sobre mérito e recompensa. Nesse sentido, é necessário um esforço contínuo por parte dos líderes e pastores para contextualizar o ensino da graça de Deus e superar possíveis barreiras culturais (COSTA, 2021).

O ensino e discipulado têm uma importância fundamental nas Assembleias de Deus para fortalecer o entendimento da graça de Deus e promover uma vida cristã transformada. Através do ensino sistemático das Escrituras, os membros são instruídos sobre a natureza da graça divina, sua manifestação na pessoa de Jesus Cristo e suas implicações práticas para a vida cotidiana. O discipulado, por sua vez, visa acompanhar e orientar os novos convertidos no crescimento espiritual, ajudando-os a compreender e viver de acordo com os princípios da graça de Deus (SANTOS, 2019).

Os debates teológicos em torno da relação entre a Graça de Deus e a salvação nas Assembleias de Deus envolvem questões complexas, como predestinação, livre-arbítrio e perseverança dos santos. Alguns teólogos defendem a predestinação como um ato divino que determina antecipadamente quem será salvo, enquanto outros enfatizam o livre-arbítrio humano na decisão de aceitar ou rejeitar a Graça de Deus. A questão da perseverança dos santos também é discutida, com alguns argumentando que os verdadeiros crentes são preservados por Deus até o fim, enquanto outros defendem a possibilidade de apostasia (COUTINHO, 2020).

Os líderes históricos das Assembleias de Deus desempenharam um papel importante na definição do entendimento da Graça de Deus. Aimee Semple McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, enfatizava a importância da experiência pessoal com Deus e da manifestação dos dons espirituais como evidências da Graça salvadora. Já David du Plessis, conhecido como o "Apóstolo da Unidade", promoveu a reconciliação entre pentecostais e outras tradições cristãs, destacando a importância da Graça para superar divisões denominacionais (LIMA, 2017).

Atualmente, as Assembleias de Deus enfrentam desafios em relação ao entendimento da Graça de Deus, especialmente diante da influência do evangelicalismo global. A crescente interação entre diferentes tradições cristãs tem levado a um maior diálogo e troca de ideias sobre a Graça salvadora. Além disso, as demandas por uma teologia mais inclusiva têm pressionado as Assembleias de Deus a repensarem suas concepções tradicionais, buscando uma compreensão da Graça que seja relevante e acolhedora para todos os indivíduos, independentemente de sua filiação denominacional (LIMA, 2018).

A história das Assembleias de Deus é marcada por uma evolução significativa no entendimento da Graça de Deus ao longo do tempo. Inicialmente, a denominação adotava uma abordagem mais legalista, enfatizando a necessidade de cumprir rigorosamente os mandamentos e preceitos da lei para alcançar a salvação. No entanto, com o passar dos anos, houve uma mudança gradual nessa compreensão, à medida que líderes e teólogos começaram a se

aprofundar nas Escrituras e a perceber que a salvação era um dom gratuito concedido pela Graça de Deus, recebida pela fé em Jesus Cristo (SANTIN, 2022).

As principais doutrinas e ensinamentos das Assembleias de Deus estão intrinsecamente relacionados à graça de Deus. A salvação pela fé é um dos pilares fundamentais dessa denominação, ensinando que não há mérito humano capaz de garantir a redenção, mas apenas o sacrifício expiatório de Jesus Cristo na cruz. Além disso, a santificação é vista como um processo contínuo no qual o crente é capacitado pelo Espírito Santo a viver uma vida santa e separada do pecado. O batismo no Espírito Santo também é considerado uma experiência subsequente à conversão, na qual o crente recebe poder para testemunhar e servir a Deus (BATISTA, 2020).

As práticas e rituais nas Assembleias de Deus refletem o entendimento da Graça de Deus. A celebração da Ceia do Senhor é um momento solene em que os membros são lembrados do sacrifício de Jesus Cristo e renovam sua comunhão com Deus. Os momentos de adoração e louvor também são vistos como expressões de gratidão pela Graça recebida, permitindo que os crentes se aproximem de Deus em espírito e em verdade (MARTINS, 2018).

As experiências pessoais dos membros das Assembleias de Deus em relação à vivência da Graça de Deus são diversas e impactantes. Muitos testemunham transformações profundas em suas vidas, experimentando libertação do pecado, cura emocional e física, restauração de relacionamentos e uma nova perspectiva sobre a vida. Essas experiências são atribuídas ao poder da Graça de Deus, que age de forma sobrenatural na vida dos crentes (MARTINS, EVANGELHO, 2019).

No entanto, as Assembleias de Deus também enfrentam desafios na compreensão e vivência plena da Graça de Deus. Uma tendência legalista ainda persiste em alguns segmentos da denominação, enfatizando regras e

regulamentos externos como meio para alcançar a santificação pessoal. Esse foco excessivo na observância da lei pode limitar a compreensão da Graça como um dom gratuito e impedir o pleno desfrute da liberdade encontrada em Cristo (COUTINHO, 2020).

Nos últimos anos, tem havido mudanças significativas nas Assembleias de Deus em relação à compreensão da Graça de Deus. A influência do movimento neopentecostal trouxe uma ênfase renovada na manifestação dos dons espirituais e no poder sobrenatural do Espírito Santo. Além disso, líderes e teólogos têm buscado uma teologia mais equilibrada que valorize tanto a santidade quanto a Graça, reconhecendo que ambas são essenciais para a vida cristã CDASVTP CLÁSSICAS, ENNASAS DE DEUS... (UFJF, 2020).

A experiência pessoal da Graça de Deus desempenha um papel fundamental na vida dos membros das Assembleias de Deus. A importância dessa experiência reside no fato de que ela permite aos indivíduos experimentar a bondade e o amor incondicional de Deus em suas vidas diárias. Essa experiência pessoal fortalece a fé dos membros, pois eles testemunham o poder transformador da Graça de Deus em suas próprias vidas (ALVES, 2020).

A compreensão da Graça de Deus tem um impacto significativo na vida espiritual dos membros das Assembleias de Deus. Ao entenderem que a Graça é um presente gratuito e imerecido de Deus, os membros são levados a uma profunda gratidão e adoração. Eles reconhecem que não podem alcançar a salvação ou a santificação por meio de seus próprios esforços, mas apenas pela Graça de Deus. Isso leva os membros a se renderem completamente a Deus e confiar em Sua provisão constante (LIMA, 2017).

Os ensinamentos das Assembleias de Deus em relação à graça enfatizam que ela é concedida através da fé em Jesus Cristo. Os membros são ensinados a confiar na obra redentora de Cristo na cruz e a aceitar Sua graça como suficiente para sua salvação. Essa compreensão se reflete na experiência pessoal dos membros, à medida que eles experimentam o perdão dos pecados,

a libertação do poder do pecado e o crescimento espiritual contínuo (CHAVES, PICH, 2019).

Os crentes assembleianos experimentam a Graça de Deus em diferentes formas em suas vidas diárias. Alguns testemunham a provisão divina em suas necessidades materiais, enquanto outros experimentam a cura física ou emocional por meio da Graça de Deus. Além disso, muitos membros relatam experiências de renovação espiritual e enchimento do Espírito Santo, que são vistas como manifestações da Graça de Deus em suas vidas (COSTA, 2021).

A experiência pessoal tem um impacto profundo em sua relação com a igreja e com outros crentes. Ao experimentarem o amor incondicional de Deus, os membros são capacitados a amar e perdoar uns aos outros. Eles são encorajados a viver em comunhão e unidade, reconhecendo que todos são igualmente dependentes da Graça de Deus. Essa experiência também os motiva a compartilhar o evangelho e testemunhar do poder transformador da Graça de Deus na vida dos outros (SANTOS, 2019).

Capítulo 4 – Dados Coletados em entrevistas

Neste trabalho, além da parte teórica pesquisada, também busquei entrevistar alguns membros de comunidades das Assembleias de Deus independentes, para fazer um breve estudo de caso.

O público-alvo faz parte de igrejas Assembleia de Deus independentes, periféricas, de pequeno porte, de até 50 membros, uma vez que sabiam da minha condição de pastor assembleiano e seminarista, orientei que as respostas fossem dadas de forma anônima, entregando os formulários com algumas questões, porém sem ficar próximo aos entrevistados, e um obreiro recolhendo as fichas e colocando em envelope pardo para posterior análise.

Foram entrevistadas 10 pessoas, com cargos eclesiásticos ou não com no mínimo um ano dentro da denominação.

As questões foram simples, mas abordaram temas como, salvação pela graça, certeza de salvação, se é preciso realizar algo a fim de confirmar a salvação recebida.

- 1) Quando perguntados se vieram a Cristo por iniciativa própria ou por um chamado (graça) de Deus:

Todos responderam que reconhecem o chamado de Deus em suas vidas pela graça (favor imerecido)

- 2) Quando perguntados se sendo salvos, continuavam a busca pela salvação:

Todos responderam que continuavam a busca ou manutenção de sua salvação.

- 3) Quando perguntados se acreditam que a salvação pode ser pedida por algo que tem vivido:

Todos afirmaram não ser possível perder a salvação

- 4) Quando perguntados se sentem-se menos cristãos quando faltam ou não participam de algum evento ou culto na igreja:

9 pessoas responderam que não se sentem menos cristãs ou menos comprometidas, 1 pessoa declarou se sentir menos “crente”

5) E do contrário? Se sentem mais cristãos ou um cristão melhor participando de todos os cultos ou eventos?

2 pessoas responderam que não se sentem um cristão melhor, ou que isso não significa necessariamente ser melhor ou mais espiritual que outros irmãos. 8 pessoas responderam que sim, se sentem melhor ou mais próximas de Deus estando em todos as programações da comunidade.

6) Quando perguntados se poderiam fazer algo para contribuir com a graça

9 pessoas responderam que sim, poderiam fazer algo a mais para contribuir com sua salvação, citando exemplos como prática de oração, jejuns etc, apenas 1 pessoa respondeu com negativa.

De acordo com os dados coletados, ficou claro que os entrevistados reconhecem que vieram a Deus não por méritos próprios, mas por uma ação divina.

Efésios 2:8-9 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie

1 João 4:19 Nós o amamos, porque Ele nos amou primeiro

A graça de Deus: cremos que todos os homens e mulheres foram atingidos pelo pecado a tal ponto que, embora tenham sido feitos à imagem de Deus, não podem, por si mesmos, chegar a Deus. Não há nada que o homem natural possua ou pratique que lhe faça merecida a graça de Deus. A Bíblia ensina: “Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus” (Rm 3.11). A Bíblia qualifica essa condição espiritual como “mortos em pecado” (Cl 2.13) e “mortos em ofensas” (Ef 2.5). A ideia de morte, aqui, é de separação, e não de aniquilamento. Deus derrama sua graça, sem a qual o homem não pode entender as coisas espirituais, ou seja, foi Deus quem tomou a iniciativa na salvação, “do SENHOR vem a salvação” (Jn 2.9), agindo em favor das pessoas. Graça é um favor imerecido. É por meio da graça que Deus capacita o ser humano para que ele responda com fé ao chamado do evangelho: “Mas, se é

por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça” (Rm 11.6). Todavia, os seres humanos, influenciados pela graça que habilita a livre escolha, são livres para escolher: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo” (Jo 7.17). Deus proveu a salvação para todas as pessoas, mas essa salvação aplica-se somente àquelas que creem: “isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem” (Rm 3.22). Nesse sentido, não há conflito entre a soberania de Deus e a liberdade humana.

Com relação as perguntas sobre segurança de salvação, embora os entrevistados façam parte de uma comunidade de fé com influência arminiana/metodista como vimos nos capítulos anteriores, os dados mostraram que os fiéis não acreditam ou não foram instruídos com legalismo que, como vimos anteriormente, igrejas Assembleias de Deus são acusadas de praticar.

Ainda neste campo, percebe-se, porém, um traço de metodismo, quando na última questão, 90% dos entrevistados, relataram ser importante no processo de salvação a prática de oração, jejuns e santificação.

Considerações finais

Para pesquisar e escrever sobre o entendimento da graça dentro do contexto das Assembleias de Deus, baseado em minhas percepções nos 5 anos de pastorado local em uma pequena igreja assembleiana na periferia de São Paulo foi um prazer de extrema necessidade e importância para minha função e ministério.

Neste trabalho foi pesquisado sobre a história das Assembleias de Deus no Brasil, quais suas influências, lideranças, cisões e o porquê de tantos ministérios nas Assembleias de Deus, como o movimento pentecostal se desenvolveu desde a Reforma, passando por John Wesley, pelos Grandes Despertares até chegar na Rua Azusa e por sequência no envio de missionários dos EUA para o Brasil e como toda essa construção histórica se desenvolveu até chegar nos dias atuais, respondeu a muitas perguntas que eu fazia e não havia quem pudesse responder.

Também com a pesquisa ficou claro que em sua grande maioria os cristão pertencentes a denominação Assembleia de Deus entendem que a Graça de Deus é como a Bíblia afirma, como um presente de Deus (Efésios 2:8-9).

Referências Bibliográficas

ALENCAR, G.A, *Assembleia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)*. São Paulo. Editora Arte Editorial. 2010.

ALENCAR, G.A, *Matriz Pentecostal Brasileira – Assembleia de Deus: 1911-2011*. Rio de Janeiro. Editora Novos Diálogos, 2013.

ALVES, E. L. ... *do pentecostalismo clássico no Brasil: a possível relação entre a teoria da universalização de uma religião e a afinidade eletiva, o caso das Assembleias de Deus*. 2020. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1046>>. Acesso em: 09 dez. 2023.

ARMÍNIO, Jacó. *As Obras de Armínio. Volume 2. Tradução: Degmar Ribas*, CPAD, Rio de Janeiro, 2015.

BRUNELLI, Walter. *Teologia para Pentecostais: Uma Teologia Sistemática Expandida – Volume 1*, Rio de Janeiro, Editora Central Gospel, 2016.

CABRAL, T. A. *O papel dos missionários suecos na fundação da igreja evangélica Assembleia de Deus em Alagoas (1915-1930)*. Repositório UFAL, 2022. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9362>>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CALVINO, João. *As Institutas da Religião Cristã: edição especial com notas para estudos e pesquisa*. Tradução: Odayr Olivetti. São Paulo, Cultura Cristã, 2006.

CHAVES, G. N.; PICH, R. H. *A Igreja Evangélica Assembleia de Deus e as tensões doutrinárias para o diálogo inter-religioso*. Revista Opinião Filosófica, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://www.opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/924>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

CORREA, Marina. *Assembleia de Deus: Ministérios, Carisma e Exercício de Poder*. Fonte Editorial, São Paulo, 2013.

COSTA, L. G. *A assembleia litúrgica como lugar hermenêutico originário da Palavra de Deus: teologia da Palavra na liturgia*. Annales Faje, 2021. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4937>>. Acesso em: 05 dez 2023.

COUTINHO, R. B. *As assembleias de Deus e os desafios para a evangelização no mundo pós moderno*. Disponível em: <<http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/532>>. Acesso em: 06 dez 2023.

DANIEL, Silas. *Arminianismo. A mecânica da salvação*. Casa Publicadora Assembleia de Deus, Rio de Janeiro, 2017.

FRESTON, P. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, A. et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

GIRARDEAU, John L., *Calvinismo e Arminianismo Evangélico comparados quanto à eleição, reprovação, justificação e doutrinas correlatas*, Goiânia Primícias, 2011

HORTON, S. M. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

HORTON, S. M. *A doutrina do Espírito Santo*. 6. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

LIMA, A. S. A teologia pentecostal das Assembleias de Deus e o paradigma do pluralismo religioso. *Revista Brasileira de História das Religiões*, [S.l.], v. 11, n. 31, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/39318>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

LIMA, A. S. *A pneumatologia como fundamento teológico do diálogo inter-religioso para as Assembleias de Deus no Brasil*. *Revista de Estudos de Teologia e Ciências da ...*, [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6126438>>. Acesso em: 07 dez. 2023

MARTINS, LDEM; EVANGELHO, NDESEPO. *Universidade Teológica das Assembleias de Deus - Autad*. Universidade de Teologia e Filosofia. Curso de Bacharel em Teologia. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/53805066/TCC_FINALIZADO_SEITAS_E_HERESIAS.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

MARTINS, OEC. A relação conflitiva entre a educação teológica formal e a experiência religiosa nas Assembleias de Deus no Brasil. *Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Serviço Social*, v. 2, n. 1, p. 17-28, 2018. Disponível

em: <<https://repas.com.br/revista/index.php/repas/article/download/17/17>>.

Acesso em: 04 dez. 2023

MARTINS, OEC. *Da objeção ao reconhecimento: conflito e superação na constituição da educação teológica formal nas Assembleias de Deus no Brasil*.

Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/849>>.

Acesso em: 04 dez. 2023

NASCIMENTO, Matheus L.S. **O PENTECOSTALISMO NA HISTÓRIA DA IGREJA: DE JERUSALÉM À AZUSA**. FAESP, 2014

REIS, R. *Assembleia De Deus: Gênese E Realidade Teológica*. 2013. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/assembleia-de-deus-genesee-realidade-teologica/114582>. Acesso em 28 jun. 2019.

SANTIN, J. *O Papel da Graça na Teologia Pentecostal Assembleiana*. Revista REPAS, 2022. Disponível em:

<<http://revista.repas.com.br/index.php/repas/article/view/75>>. Acesso em: 06

dez. 2023.

SANTIN, J. R. "Assembleiana e as influências da teologia calvinista na tentativa de calvinização da doutrina arminiana nas Assembleias de Deus". Revista REPAS, [S.l.], v. 2023, n. 90, 2023. Disponível em:

<<http://www.revista.repas.com.br/index.php/repas/article/view/90>>. Acesso em:

06 dez 2023

SANTOS, J. W. A. *Trabalho religioso, campo religioso e relações de poder nas Assembleias de Deus no Brasil*. Repositório Unesp, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191302>>. Acesso em: 06 dez 2023.

SANTOS, R. *Identidade e crenças da Assembleia de Deus: um estudo moderado de questões básicas: Palestra ministrada no Seminário Teológico Antioquia*.

Revista OWL (OWL Journal), [S.l.], 2023. Disponível em:

<<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/101>>. Acesso em: 04 dez.

2023.

SILVA, Germano Soares. **PREDESTINAÇÃO E LIVRE ARBÍTRIO NA TEOLOGIA DE JACÓ ARMÍNIO: CONTRIBUIÇÕES DO ARMINIANISMO DO SÉCULO XVI PARA UMA ATUAL TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA LIBERDADE HUMANA DE JULGAR E AGIR COM RESPONSABILIDADE, EM**

UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO, 2017, Dissertação de Mestrado , Programa de Pós-Graduação em Teologia PUC-RS.

Silveira, Mateus do Nascimento. ***História e doutrina da Assembleia de Deus no Brasil : um estudo de caso***, 2019, Dissertação de Mestrado , Programa de Pós-Graduação em Teologia PUC-RS

SHANK, Robert. *Eleitos no Filho – um estudo da doutrina da eleição*. [Trad. Vinícius Couto e Glória Hefzbá]. São Paulo: Editora Reflexão, 2015.

SOUZA, E. C. *Os Pentecostais: entre a fé e a política*. Revista Brasileira de História, v. 22, n. 43, 2002.

SPROUL, R. C. *Eleitos de Deus. 4. ed.* [Trad. Gilberto Carvalho Cury]. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

STOTT, Jonh. *A Cruz de Cristo. Tradução: João Batista*. São Paulo: Editora Vida, 2006.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático. 1. ed.* São Paulo: Vida, 2009.

WEBER, Max *Ética Protestante e Espírito do Capitalismo. Volume 49* Tradução Moraes Mário, Editora Martin Claret Ltda São Paulo, 2013

WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. São Paulo: Vida, 2011.

WOODBIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da igreja. 1. ed.* Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. v.II..